

COMISSÃO EUROPEIA
DIRECÇÃO-GERAL PARA A MOBILIDADE E TRANSPORTE
Directoria B – Investimento, Inovação e Transporte sustentável

O Director

Bruxelas, 3 de Setembro de 2020

MOVE.DDGI.B/HR/ARES/(2020)4911463

Mr. Mário LOPES

mariolopes@tecnico.ulisboa.pt

Mr. Henrique NETO

henriquejosesousaneto@gmail.com

Caro Sr. Lopes

Caro Sr. Neto

Acuso a recepção da vossa carta para a Comissária Valean, de 30 de Julho. A Comissária Valean pediu-me para lhes responder em seu nome.

A interoperabilidade ferroviária na Península Ibérica e com o resto da UE tem indubitavelmente elevada importância. Por isso, criámos a rede TEN-T, em que o Corredor Atlântico da Rede Principal liga Portugal a Espanha e continua até ao resto da Europa via França. As novas linhas ferroviárias que estão ou serão construídas e as linhas que estão ou serão modernizadas nesse Corredor até 2030 (i.e, Lisboa-Porto, Sines-Grândola-Lisboa Mérida) irão criar em Portugal uma rede ferroviária de bitola UIC.

Dito isto, a bitola UIC não será necessária em todo o lado. De facto, uma mudança completa da bitola na Península Ibérica não é necessária e requereria investimentos muito pesados, incluindo ao nível dos numerosos portos, cuja ligação à rede nacional é em bitola ibérica. Do ponto de vista legal, a regulamentação das TEN-T apenas impõe a bitola europeia nas novas linhas (desde 2014). Esta é também a abordagem implementada por Espanha. Além disso,

para além da mudança da bitola ibérica para UIC existem outras soluções, incluindo terceiro carril, travessas polivalentes e até material circulante de eixos com bitola variável (em processo de certificação)

Acresce que os nossos estudos e os dos operadores indicam claramente que outros parâmetros de interoperabilidade são ainda mais importantes, tais como a electrificação e a possibilidade de operar comboios até 740 m. As barreiras administrativas também constituem importantes obstáculos e estamos igualmente a tratar delas.

Não obstante, quanto à bitola e outros parâmetros de interoperabilidade, estamos a trabalhar de perto tanto com Portugal como com Espanha, que por sua vez cooperam entre si para assegurar uma evolução coordenada e gradual das suas linhas férreas. Fazem isso nomeadamente nas suas reuniões bilaterais e com a AVEP.

Por favor fiquem seguros de que estamos a fazer todos os esforços , incluindo através do co-financiamento, para garantir a interoperabilidade da ferrovia na Península Ibérica e com o resto da Europa, em linha com os Regulamentos aplicáveis e com um elevado grau de dedicação dos Governos Português e Espanhol e os Gestores de Infraestruturas.

Sinceros cumprimentos,

Herald RUIJTERS